

17

2017

Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

In memoriam

Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues (1936-2016)

MARIA ALEGRIA MARQUES

Inesperadamente, no final do ano de 2016, o Centro de História da Sociedade e da Cultura perdia um dos seus mais antigos e mais ilustres membros, o Senhor Doutor Manuel Augusto Rodrigues.

Por sugestão da Senhora Coordenadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura, Doutora Irene Vaquinhas, coube-me a responsabilidade destas breves linhas em sua memória, tarefa que aceitei com gosto e com muita honra, pelo homenageado¹.

Oriundo de um meio rural, a aldeia do Espinheiro, na freguesia e concelho de Penela, e de uma família de forte crença e vivência religiosa, terminada a instrução primária (de cujo professor guardaria as melhores lembranças) na sua terra, Manuel Augusto Rodrigues foi orientado para a vida eclesiástica. Rumou ao Seminário da Figueira da Foz em 1946, onde se tornou clara a sua preferência pelo estudo das Humanidades, com um elevado pendor para a aprendizagem das línguas, latim incluído. Seguiu-se a frequência do Seminário Maior de Coimbra, durante três anos, durante os quais se acentuou o gosto pelo estudo das línguas e Humanidades, a que se juntaria a Filosofia. O Doutor Manuel Augusto Rodrigues recordaria esses anos com a referência a Mestres ilustres, dos quais realçava a figura de D. Manuel d'Almeida Trindade (mais tarde, bispo de Aveiro) e, com afectuoso carinho, o Senhor Professor Doutor António Nogueira Gonçalves.

A sua presença no(s) Seminário(s) não passou despercebida, a ponto de, em 1955, o então bispo-conde de Coimbra e arcebispo titular de Mítilene, D. Ernesto Sena de Oliveira, propor a sua ida para Roma, a fim de frequentar o curso de licenciatura em Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1959). Ainda na *Cidade eterna*, seguiu-se a licenciatura em Línguas Semíticas e Ciências Bíblicas, alcançada no Pontifício Instituto Bíblico de Roma (1960). O gosto pelos estudos bíblicos apurava-se. Em prova disso, Manuel Augusto Rodrigues seguia para mais longe, Jerusalém, onde, na École Biblique et d'Archéologie Française alcançou a distinção de "Élève titulaire" (1963). De par

¹ Não só fomos sua aluna no nosso curso de licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, como tivemos a feliz honra de o suceder na cadeira n.º 28 da Academia Portuguesa da História. Além de que, nos últimos vinte anos, tivemos a honra e a felicidade de sermos acolhida na sua casa e na sua amizade; jamais esqueceremos a sua amizade e apoio, bem como de Sua Esposa, Senhora Dra. D. Alice Correia Godinho Rodrigues, em momentos menos bons da vida da nossa família.

e como que em saber aplicado (ou em busca dele), percorria o Oriente, Egito, Turquia, Iraque, Pérsia, Síria, Líbano, Creta e Grécia, por entre lugares de ressonância bíblica. O tempo e os lugares iam fazendo dele um cidadão do mundo.

Regressado a Portugal, nesse mesmo ano de 1963 Manuel Augusto Rodrigues era convidado para professor extraordinário além do quadro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para reger a cadeira de *História do Cristianismo*; em paralelo, era nomeado capelão da Universidade.

Ainda em 1963, e como corolário do seu percurso de estudos, começava a leccionar as disciplinas de *Exegese Bíblica e Hebraico* no Seminário Maior de Coimbra, ao mesmo tempo que era nomeado seu prefeito de estudos e lhe era incumbida a assistência eclesiástica do C(entro) A(cadêmico) de D(emocracia) C(ristã).

Ficava, assim, traçado o rumo da vida do Professor Manuel Augusto Rodrigues, que o levaria ao Centro de História da Sociedade e da Cultura, razão destas linhas.

Com responsabilidades na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Manuel Augusto Rodrigues aceitou todos os desafios implícitos e, em 1975, doutorava-se em História da Cultura Medieval e Modern, com a dissertação *A Cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra: primeiro século (1537-1640)*². Em 1978, era aprovado em concurso para Professor Extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e, em 1980, também por concurso, ascendia a professor catedrático da mesma Faculdade.

Nela, havia de fazer frutificar os muitos e alargados ensinamentos que havia aurido por Roma e pelo Oriente, regendo cadeiras como *História da Antiguidade Oriental, Línguas e Culturas Árabe e Hebraica (I e II)*, *História da Península Hispânica*, *História do Cristianismo* e *História Comparada das Religiões*, a que o tempo faria juntar outras muitas, como *História da Época Moderna*, *História da Cultura Portuguesa*, *Problemática de História de Portugal*, *História Cultural e das Mentalidades (séculos XIV-XVIII)*, *História da Universidade*. Daria ainda o seu saber ao Curso de Ciências Documentais, na disciplina de *Instituições e Documentos*, como o faria ao Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na orientação da disciplina de *Hebraístas Portugueses*, do Curso de Mestrado de História e Culturas Pré-Clássicas, ou na recém-criada Universidade dos Açores, onde, durante anos, regeu a cadeira de *História das Civilizações Pré-Clássicas*.

Entretanto, na senda dos estudos conducentes à sua dissertação de doutoramento, uma outra via se tinha aberto no seu espírito: a dos estudos sobre a Universidade, particularmente a de Coimbra, que o haviam de levar à lecionação de vários seminários, mormente sobre História da Universidade de Coimbra e da cadeira de História da Universidade e a outros voos, como veremos.

² Coimbra: [s.n.], 1974 (Coimbra: Imprensa de Coimbra).

Igualmente, o seu concurso para Professor Extraordinário havia de trazer ao de cima uma outra área de estudos que o Professor Manuel Augusto Rodrigues viria a desenvolver, a da História da Cultura e das Mentalidades na Época Moderna, matéria que não só o levaria a uma nova área de docência (como se viu), mas também o faria aproximar do Professor Doutor José Sebastião da Silva Dias, com quem haveria de construir uma longa e sólida amizade.

Entretanto, na Universidade, foi chamado a outras tarefas e responsabilidades, de que se destaca a de Director do Arquivo da Universidade, em 1980, lugar que ocuparia até 2003.

E, sobrevivendo a data do centenário da fundação da Universidade portuguesa e a vontade da sua celebração, em boa hora foi nomeado, pelo então Reitor, Prof. Doutor Rui de Alarcão, pró-reitor da Universidade para as comemorações dos 700 anos da sua fundação (1990-1994).

No entretanto, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fez parte do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA), de que foi secretário; com o Professor Doutor José Sebastião da Silva Dias esteve na fundação do Instituto de História e Teoria das Ideias, da *Revista de História das Ideias*, vindo a ser director de ambos; foi Presidente da Comissão Científica do Grupo de História, membro da Comissão Organizadora do Congresso sobre a História da Universidade (Março 1990). Ainda com o Professor Doutor José Sebastião da Silva Dias esteve no processo de transformação do antigo Centro de Estudos Históricos no Centro de História da Sociedade e da Cultura, no qual foi responsável científico da Linha 1.

Ainda na Universidade, fez parte do seu Conselho Social e do Conselho da Imprensa da Universidade e, por via das suas diversas funções, teve lugar na Comissão Consultiva do Instituto Português do Património Cultural e do Instituto Nacional de Arquivos, no Centro de Estudos Hebraicos das Universidades Portuguesas (cuja presidência ocupou), a Comissão encarregada da criação do Centro de Estudos Árabes das Universidades Portuguesas. Em funções universitárias, foi ainda membro da Comissão de Avaliação da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa no primeiro e segundo ciclos (1998-1999 e 2001 -2002); foi ainda secretário da “Cátedra de Humanismo Latino” criada pela Fondazione Cassamarca de Treviso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O seu reconhecido saber e os seus interesses abriram-lhe as portas de reconhecidas e renomadas instituições nacionais e estrangeiras. Sem pretendermos a exaustão, diremos que foi, assim, em Portugal, membro da Academia Portuguesa da História, Academia das Ciências de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, Associação Portuguesa de Estudos Judaicos, enquanto, no estrangeiro, entrava em 21 instituições, de que destacamos, por todas, a Akademie des Volkes Gottes (Bad Tóltz), Associação Internacional «L’Islam et l’Occident», Centre d’Étu-

des Supérieures de la Renaissance (Tours), European Association for Jewish Studies (Oxford); École Biblique et Archéologique Française de Jérusalem, Görresgesellschaft (Colónia); Institut Dominicain d'Études Orientales (Cairo), Institut für Spätmittelalter und Reformation (Tübingen), Institut d'Histoire de la Réformation (Genebra); International Association for the History of the Religions; Pontificio Instituto Bíblico de Roma; Union Européenne des Arabisants et d'Islamistes; World Union of Jewish Studies (Jerusalém); Wurtembergische Bibelanstalt (Deutsche Bibelstiftung).

Apresentadas as linhas gerais do percurso académico do Doutor Manuel Augusto Rodrigues, abeiremo-nos da sua obra. Como docente, para além da leccionação das várias disciplinas que já indicámos, importa referir que participou em mais de uma centena e meia de júris e provas académicas, em Universidades portuguesas e estrangeiras, tendo tido a responsabilidade da orientação de diversos candidatos, nacionais e internacionais, ao grau de Mestre e de Doutor.

No domínio da investigação, o aspecto mais perene da vida de um professor universitário, a obra do Doutor Manuel Augusto Rodrigues percorre temas próprios, como é comum da condição. Neste campo, vamo-nos deixar guiar pelo nosso homenageado. Se, há muito, o tínhamos por pessoa muito prudente, com elevado sentido do efémero da vida, mas também do valor da memória, a última obra que lhe conhecemos, *Quodlibetica*³, é, em si mesma, um resumo da sua vida pública, um guia para quem a queira conhecer. Apresenta-se organizada em três partes, *1ª parte: na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1963-2004)*; *2ª parte: no Arquivo da Universidade de Coimbra (1980-2003)*; *3ª parte: nas Comemorações do 7º Centenário da Alma Mater Conimbrigensis (1988-1994)*, que, ilustrando o trabalho de uma vida, encerram o que, de melhor, o seu Autor quis que dela persistisse na memória dos vindouros. É ela que iremos seguir, nesta nossa breve análise.

Temos, assim, os temas preferenciais da sua investigação: “relacionados com o humanismo, a reforma e a contra-reforma, as ciências bíblicas, as línguas semíticas, a história das religiões, o judaísmo e o islamismo, o diálogo inter-religioso e de civilizações e culturas, e a história da Universidade de Coimbra e das Universidades em geral”⁴ que, ainda ele nos indica, se repartem por apartados temáticos específicos: *Sobre a Universidade de Coimbra (A Universidade no contexto da cultura medieval e humanística; A Universidade sob o signo da reforma e das luzes até à reforma de Pombal (1772); Da Reforma de 1772 à República; Da República até ao presente); Hebraística e Judaísmo; Arabística e Islamologia; Interdisciplinaridade entre humanismo, ciências e eclesiásticas e diálogo de religiões. Culturas e civilizações.*

³ Coimbra, s.n., 2009.

⁴ Manuel Augusto Rodrigues, *ob. cit.*, p. 11.

Ainda seguindo as indicações deixadas pelo nosso homenageado⁵, estes temas, bem diversos, foram contemplados em quase meio milhar de trabalhos publicados, desde títulos independentes, artigos em Revistas ou outras publicações científicas, a entradas em enciclopédias e dicionários⁶. Por eles e pela sua palavra dita, em congressos e colóquios os mais diversos e por relações com muitas universidades estrangeiras, foi longe, na internacionalização, levando o seu saber e o nome de Portugal a diversos lugares do mundo, pois que se acham informações sobre suas publicações ou intervenções em Portugal (desde os mais importantes centros de cultura, aos lugares mais distantes), Espanha, França, Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Inglaterra, Escócia, Itália, Holanda, Israel, Qatar, Bahrain, Iraque, Senegal, Canadá, Estados Unidos da América, China (Macau).

Adivinha-se que seria fastidioso enumerar as suas publicações! Contudo, seja-nos permitido indicar que, procedendo à análise dos títulos publicados, cruzando áreas e números, seguindo ainda o critério orientador indicado pelo Autor acerca das obras sobre a Universidade⁷, temos que concluir pela publicação de 76 títulos sobre esta temática, ainda que nem todos de sua autoria ou de sua autoria única⁸. Se é verdade que a sua condição de Director do Arquivo da Universidade lhe dava um especial estatuto, a vários títulos, e lhe permitia o desenvolvimento de uma linha de publicações sobre o tema, se é verdade que o Doutor Manuel Augusto Rodrigues viveu um dos momentos da hodiernidade mais marcantes no que à história da Universidade diz respeito, as comemorações do seu sétimo centenário, em que teve a oportunidade – e cremos que o gosto⁹ – de ser um dos protagonistas principais, como Pró-reitor para as citadas comemorações, também é certo e, talvez o mais importante de tudo, que a obra fez-se e está aí, como legado, à fruição de todos. A sua passagem pela direcção do Arquivo da Universidade de Coimbra em simultâneo com a sua condição de Pró-reitor para as comemorações do sétimo centenário da Universidade foi,

⁵ *Ob. cit.*, p. 47.

⁶ Só neste *item*, contamos 247 entradas.

⁷ Na p. 13, onde inicia a enumeração das obras que publicou, e começando exactamente pela Universidade de Coimbra, indica: “São referidos os trabalhos sobre a *Alma Mater Conimbrigenis* que não foram editados pelo Arquivo da Universidade, pelo que uma secção deve ser contemplada com a outra”.

⁸ Por vezes, mesmo, reedições de obras antigas, como os títulos de António de Vasconcelos, sobre a Universidade ou outros temas de Coimbra (Sé Velha, Isabel de Aragão) primeiro director do Arquivo da Universidade de Coimbra e também primeiro director da Faculdade de Letras da mesma Universidade, personalidade por quem o nosso homenageado nutria uma profunda admiração.

⁹ Veja-se que a matéria é o conteúdo da 3.ª parte da obra *Quodlibetica*, ocupando as páginas 201 a 362, o que equivale a quase metade do espaço da obra.

sem dúvida, um tempo brilhante da instituição, sob o ponto de vista das suas publicações e da partilha da riqueza do espólio à sua guarda com a sociedade¹⁰.

Diga-se, porém, que sob a direcção e orientação do Professor Manuel Augusto Rodrigues, o Arquivo da Universidade de Coimbra não publicou apenas obras ligadas à Universidade. Coimbra, a sua diocese, os seus bispos, a sua *Rainha Santa*¹¹, são outros tantos temas presentes nas edições ou reedições do Arquivo da Universidade de Coimbra sob a direcção e orientação ou coordenação do Doutor Manuel Augusto Rodrigues.

Vai longa esta evocação; terminemos, que perante a obra, as palavras são demasia.

Para o Centro de História da Sociedade e da Cultura a figura do Doutor Manuel Augusto Rodrigues fica como a de um dos seus membros mais ilustres, o mais internacionalizado de todos, ousamos afirmar. Nos seus escritos e nas suas palavras, fica a figura de um Professor profundamente admirador da sua *Alma Mater* e preocupado com o seu futuro¹², um intelectual e um homem do seu tempo, de espírito ecuménico, inquieto com a ordem do mundo e a sua deriva¹³.

Ao terminarmos esta breve nota, seja-nos permitido deixar testemunho de gratidão – pessoal e pelo Centro de História da Sociedade e da Cultura – pelos horizontes que a caminhada na companhia do Senhor Doutor Manuel Augusto Rodrigues nos ajudou a rasgar.

Que o exemplo do seu trabalho, na exigência dos seus princípios de investigação e na sua proficiência, e a entrega ao Verdadeiro e ao Autêntico permaneçam connosco como incentivo e critério.

¹⁰ Veja-se *Quodlibetica*, p. 110-122, as rubricas “Catálogos e exposições”, “Conferências e Seminários”, “Concertos”, “Empréstimo de documentos para exposições no exterior”.

¹¹ Referimo-nos concreta e especificamente às obras: *Livro Preto da Sé de Coimbra. Edição crítica. Texto integral*. Direcção e Coordenação de Manuel Augusto Rodrigues. Coordenação científica de Cónego Avelino de Jesus da Costa. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1999; *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra*. Apresentação de Manuel Augusto Rodrigues e transcrição de Maria Teresa Nobre Veloso. Coimbra: Arquivo da Universidade, 2003; António de Vasconcelos, *Dona Isabel de Aragão (A Rainha Santa) – Reprodução fac-similada da edição de 1891-1894*. 2 Vols., Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1993. Tudo isto sem esquecer a revivificação sustentada do *Buletin do Arquivo da Universidade*.

¹² Além de informar [em 2009] que dirigia “o projecto *Dionisianum* sobre a história da Universidade de Coimbra e das Universidades dos países membros da União Europeia e da Lusofonia”, acrescentava que o mesmo projecto tinha como objectivo “a análise da situação actual do Ensino Superior e das perspectivas quanto ao futuro” (*Quodlibetica*, p. 11). Nós própria podemos testemunhar a sua proximidade com outro Mestre e pensador acerca da Universidade portuguesa (e do ensino superior português, de uma maneira geral), também um Mestre de Coimbra, o Professor Doutor José Veiga Simão.

¹³ Tão bem expresso no estudo de alguns temas que, de alguma forma, anunciavam problemas candentes do mundo actual, como os problemas do ecumenismo, diálogo entre Ocidente e Oriente, a Igreja no mundo actual, etc. A este propósito são também importantes os muitos escritos que o Doutor Manuel Augusto Rodrigues deixou na imprensa de Coimbra, mormente no *Diário As Beiras*.